



EFEITO DO ESPAÇAMENTO ENTRE PLANTAS E USO DE INOCULANTE EM SEMENTES NO CULTIVO DE AMENDOIM

Raul Porfirio de Almeida¹, José Renato Cortez Bezerra, Helder José Dias da Cruz, Daniel Franco Goulart, Kallienny Costa Resende

1. Pesquisador da Embrapa Algodão - raul.almeida@embrapa.br

RESUMO: Diferentes espaçamentos entre linhas de plantio podem influenciar positiva ou negativamente a produtividade do amendoim. Em ambos os casos, seus efeitos estão relacionados à ocorrência/incidência de pragas (insetos, doenças e plantas daninhas), assim como a competição por nutriente do cultivo em questão. Neste trabalho foram avaliados o espaçamento entre plantas e o uso de inoculante em variedade ereta de amendoim BR-1, plantada sobre regime de irrigação por aspersão. Foram testados três espaçamentos entre linhas (0,3m; 0,6m e fileira dupla de 0,6m x 0,3m x 0,6m), com ou sem o uso de inoculante (Biomax® Premium Turfa – Amendoim, Stirpe SEMIA 6144, 100g/40kg de sementes - *Bradyrhizobium* sp.). Para as parcelas com espaçamento de 0,3 e 0,6m entre linhas, a unidade experimental foi constituída por 25 e 13 fileiras de 6,0 m, respectivamente e a área total para cada espaçamento foi de 45,0 m² (7,5 x 6,0 m) e de 46,8 m² (7,8 x 6,0 m), respectivamente. Para as parcelas com espaçamento em fileira dupla 0,6m x 0,3m x 0,6m, a área total da parcela foi de 46,8 m² (7,8 x 6,0 m). Foram utilizadas oito sementes metro linear⁻¹ no plantio para todos os tratamentos. O espaçamento entre blocos e tratamentos foi de 2,4 e 1,5 m, respectivamente. Para recomendação do uso de fertilizantes e calcário, foi feita análise do solo da área experimental. O controle de pragas foi realizado quando necessário. O controle de plantas daninhas foi realizado com imazapique (Pré-emergência - 140g ha⁻¹). Foi utilizado o delineamento em blocos ao acaso em esquema fatorial (2x3) com seis tratamentos e quatro repetições. Os dados foram submetidos à análise de Variância ($P \leq 0,05$) e as médias comparadas pelo teste de Tukey ($P \leq 0,05$). Foi avaliado o peso de vagens planta⁻¹ e as perdas de produção (BERTELS, 1950). De acordo com os resultados, não se verificou diferença estatística para nenhum dos fatores estudados. O espaçamento de 0,6m entre plantas proporcionou quantitativamente o maior peso de vagens planta⁻¹, entretanto a produtividade estimada (ha), foi 44,13 e 29,91% menor que nos espaçamentos de 0,3 e em fileira dupla, respectivamente. O uso de inoculante não propiciou aumento do peso de vagens planta⁻¹ na condição avaliada.

Palavras-chave: *Arachis hypogaea*, espaçamento, *Bradyrhizobium* sp.